

esso

IMPRESA PUBLISHING S.A.
 Alameda, 242, 2770-022 Paço de Arcos. NIPC: 501984046.
 Direcção: Francisco Pinto Balsemão (Presidente), Pedro Norton,
 José Carlos Lourenço, Mónica Balsemão, Paulo de Saldanha

Entidade Proprietária: 8.775.000 euros, 100% propriedade
 IIPC 502437464
 ERC: 101.101 ISSN-0870-1970

70-022 Paço de Arcos
 T. 214 544 000
 publishing@impresa.pt

Legação Norte:
 a Conselheiro Costa Braga,
 2, 4450-102 Matosinhos
 T. 220 437 000
 blicidade: Tel. 228 347 520

blicidade:
 ria João Peixe Dias

etor:
 tor@expresso.impresa.pt

ítica:
 itica@expresso.impresa.pt

ledade:
 ledade@expresso.impresa.pt

ernacional:
 ernational@expresso.impresa.pt

nomia:
 nomia@expresso.impresa.pt

ica:
 ica@expresso.impresa.pt

al:
 al@expresso.impresa.pt

itimedia:
 itimedia@expresso.impresa.pt

iação Repórter:
 adaoeporter@expresso.impresa.pt

Tiragem média do mês
 de Janeiro: 123.950 exemplares

Associação Portuguesa
 para o Controlo de Tiragem



Associação Portuguesa
 de Imprensa

Assine o EXPRESSO
 Ligue 707 201 350/331 214 698 801
 (Das 9h às 19h)
 Vá a www.assineja.pt
 1 Ano €145,76 - 2 Anos €283,84

(Diretora) Tel. 214 698 750
 Fax 214 698 500

Diretor e Coordenador
 de Publicidade: Miguel Simões
 Tel. 214 698 798
 Fax 214 435 310

Marketing:
 Mónica Balsemão (Diretora),
 Joana Tavares e Susana Freixo
 (Gestoras de Produto)

Multimédia & Development:
 Marcelo Leite (Diretor)

Produção e Circulação:
 Manuel Parreira (Diretor)

Classificados:
 Tel. 214 544 343
 Fax 214 435 313

Vendas Diretas:
 Tel. 214 544 040
 Fax 214 435 312

Impressão: Litográfica,
 Casa de Stº Leopoldina, 2745
 Queluz de Baixo

Distribuição: VASP-MLP,
 Media Logistics Park
 Quinta do Grajal, Venda Seca
 2735-511 Aguaiava Cacém
 Tel. 214 337 000

"A Impresa Publishing não é responsável pelo conteúdo dos anúncios nem pela exactidão das características e propriedades dos produtos e/ou bens anunciados. A respeito veracidade e conformidade com a realidade são da integral e exclusiva responsabilidade dos anunciantes e agências ou empresas publicitárias".

Professor catedrático do Instituto Superior Técnico questiona a fusão da UL e da UTL

Que universidades para Lisboa?

Manuel Heitor

A eventual fusão das Universidades de Lisboa (UL) e Técnica de Lisboa (UTL) foi alvo de um documento circulado há poucos dias, o qual não pode deixar de suscitar um debate público, mau grado já incluir um calendário e um modelo de organização para a sua concretização.

Passados cinco anos sobre a aprovação do novo regime jurídico do ensino superior e completado todo um ciclo de acreditação dos cursos de ensino superior, é legítimo e de saudar a abertura da discussão sobre a reorganização do ensino superior em Lisboa. A oportunidade é ainda estimulada pelo atual contexto social e económico. Contudo, a discussão deve orientar-se por valores e ideias.

Primeiro, revela-se totalmente desajustada a opção de ignorar a crescente capacidade académica da região de Lisboa no seu todo e, neste caso, esquecer em particular a capacidade da Universidade Nova de Lisboa e do ISCTE. O argumento da complementaridade entre a UL e a UTL é totalmente irrelevante num quadro universitário moderno. O debate

só é sério se for aberto a todos, mobilizando professores e estudantes nas quatro universidades públicas de Lisboa, assim como alargando a discussão a outros parceiros, com tempo e de uma forma informada.

Porque não fazer Lisboa evoluir para uma organização federativa de todas as escolas universitárias públicas, assente num quadro reformador de mobilidade interinstitucional e programação conjunta, garantindo novas formas de colaboração e competição num âmbito de referência internacional?

Segundo, o documento agora em circulação é sobretudo uma declaração do défice de funcionamento interno da UTL mais de 80 anos após a sua criação e imposição administrativa pelo regime de Salazar, assim como do reconhecimento claro dos problemas internos de afirmação da UL. Apoiamos este esforço de clarividência crítica, mais uma vez, de louvar. Mas sendo reconhecido que os modelos organizacionais da UTL e da UL não funcionam, não será certamente a "colagem" desses modelos que vai funcionar!

Haja a coragem de entender as melhores práticas internacionais e facilitar a construção de um sistema orientado pelas necessidades de formação avançada da população, valo-

rizando as oportunidades de afirmação internacional da capacidade académica de Lisboa.

A qualidade constrói-se sobretudo com diversidade e seleção, e não apenas com acumulação e escala.

Terceiro, que se comece por valorizar os estudantes e as suas ambições. Passados cerca de cinco anos sobre a adoção do novo sistema de graus e diplomas em Portugal, incluindo a nova legislação para facilitar a mobilidade dos estudantes, persistem na maioria das instituições de Lisboa regras e práticas antiquadas e de imobilismo. Porque não evoluir para um quadro efetivo de 'autonomia do aluno' em Lisboa, de âmbito interinstitucional?

Quarto, não parece sequer compreensível que a reorganização das universidades públicas em Lisboa não passe obrigatoriamente por um debate profundo sobre a sua internacionalização efetiva, nomeadamente num quadro de grande exigência internacional e relevante nos espaços da lusofonia. Mais uma vez, a discussão agora lançada parece ser imune a essa realidade.

Os portugueses merecem mais e melhor. E as universidades de Lisboa têm certamente muito para oferecer!